

ANÁLISE DAS PRÁTICAS DE PRODUÇÃO TEXTUAL ANTES DA ELABORAÇÃO DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

Rayssa Karla Silva dos Santos

(UFAL)

(rayssa.karla@cedu.ufal.br)

Larissa Paulino Santos de Carvalho

(UFAL)

(larissa.carvalho@cedu.ufal.br)

Eduardo Calil

(UFAL/CNPq/LAME)

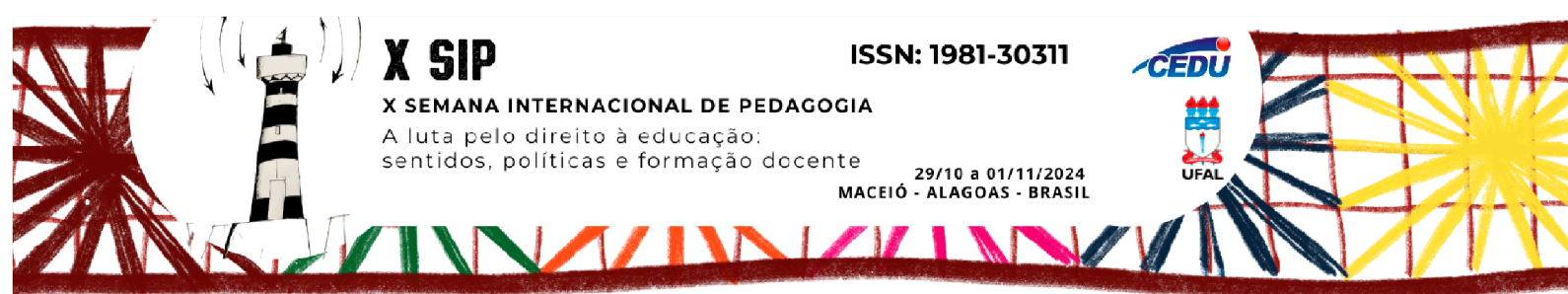
(calil@cedu.ufal.br)

1 INTRODUÇÃO

Este estudo tem por objetivo descrever e analisar as propostas de produção textual realizadas durante o ano de 1991 e 1992, com do Pré e do 1º ano, em uma escola particular da cidade de São Paulo: a Escola da Vila. Este objetivo se justifica pelo fato de que a instituição é uma referência no Brasil, em educação construtivista. Sua concepção de educação, baseada pelas ideias de Jean Piaget e Lev Vygotsky, que influenciaram tanto na formação de professores na época, quanto a elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), publicado em 1997 pelo Governo Federal brasileiro (BRASIL, 1997).

Além disso, Escola da Vila foi uma das pioneiras no Brasil a implementar, na prática didática, os achados da *Psicogênese da língua Escrita*, obra inaugural de Emília Ferreiro e Ana Teberosky (FERREIRO; TEBEROSKY, 1985). Esta obra permitiu a ampla disseminação das ideias inovadoras sobre a aquisição da leitura e da escrita, fundamentadas na teoria construtivista, impactando significativamente as práticas de alfabetização e ensino no país.

A importância desta escola ainda se justifica pelos diversos trabalhos desenvolvidos e publicados por seus professores e coordenadores (CAVALCANTI, 1997; Deheinzelin, 1996), anteriores à criação dos PCNs. Entre estes trabalhos, destaca-se o livro *Autoria: a criança e a escrita de histórias inventadas* (CALIL, 1995), já que o material analisado neste estudo foi coletado pelo professor Eduardo Calil, que atuou como professor alfabetizador na Escola da Vila, durante os anos



1988 a 1990. Apresentaremos, portanto, as propostas de produção textual coletadas entre 1991 e 1992, com o objetivo de descrevê-las e caracterizá-las estabelecendo relações com o que viria a ser o documento curricular oficial do Brasil, entre 1997 a 2018.

As contribuições de Emília Ferreiro (1989) e Ana Teberosky (1994) foram fundamentais para inserir o estudo de Piaget no contexto escolar, especialmente no campo da alfabetização, promovendo uma abordagem construtivista. A adoção dessa perspectiva demandou uma revisão nas práticas pedagógicas, visando criar condições para que os alunos refletissem sobre o objeto do conhecimento. Conforme Deheinzelin (1996, p. 82) coloca, "no construtivismo, sujeito e objeto de conhecimento são sistemas em aberto, interagindo de maneira mútua, transformando-se constantemente e sempre em processo de construção."

No contexto do ensino da Língua Portuguesa, cabe ao professor imergir os alunos em situações significativas de leitura e práticas textuais, não apenas para familiarizá-los com diversos tipos de textos, mas também para incentivá-los a produzi-los ativamente. Segundo Cavalcanti (1997, p. 7), "Cada gênero literário possui características específicas que podem ser investigadas tanto em termos semânticos, explorando seus significados, quanto em aspectos gramaticais propriamente ditos." Nesse sentido, a prática de produção textual é ampliada no ambiente escolar construtivista, permitindo aos educandos explorar uma variedade de gêneros literários e capacitando-os a assumir o papel de autores.

Esses conceitos influenciaram as escolhas dos docentes no ensino da leitura e da escrita. Portanto, ao analisar os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), é importante compreender que, apesar de marcarem o fim do milênio, suas concepções já eram consideradas pela instituição desde a década anterior.

2 OBJETIVOS

O objetivo deste resumo expandido está em descrever e analisar as propostas de produção textual coletadas em 1991 e 1992, para estabelecer possíveis relações com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997).

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa é qualitativa de caráter descritivo, mediante análise documental dos materiais didáticos de uma aluna, Isabel, durante o ano letivo de 1991 e 1992 na Escola da Vila. O material foi coletado pelo professor Eduardo Calil, durante sua pesquisa de doutorado, e atualmente compõe o acervo *Práticas de Textualização na Escola*, do Laboratório do Manuscrito Escolar (LAME). O corpus é composto por 108 manuscritos escolares, resultantes de diferentes propostas de produção textual. Esses manuscritos foram produzidos em cadernos brochura, com linhas ou em folhas fotocopiadas e estão distribuídos da seguinte forma:

Tabela 1 - Quantidade de manuscritos distribuídos por ano

Ano	Quantidade de Manuscritos
1991	53
1992	55
Total	108

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A quantidade produzida durante o último ano da Pré-Escola é bastante semelhante à quantidade de manuscritos escolares produzidos no ano seguinte, indicando uma forte presença de propostas de produção textual no ambiente alfabetizador. Para um maior aprofundamento no objetivo do estudo, descrevemos as propostas de produção escrita de *Histórias Inventadas* e as propostas de *Reescrita* realizada por uma das alunas. Em seguida, buscaremos estabelecer relações entre essas propostas e os critérios estabelecidos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) para a disciplina de Língua Portuguesa, considerando o que fora proposto pela professora.

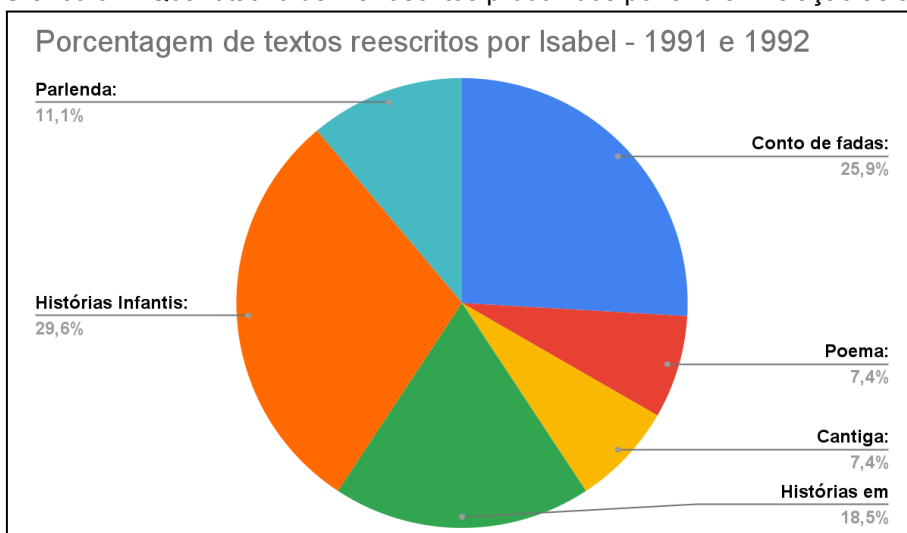
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As *Histórias Inventadas* do Corpus configuram-se como produções espontâneas, em que os alunos são encorajados a criar textos de sua escolha. Já as atividades de *Reescrita* são mais direcionadas, com o objetivo de desenvolver a habilidade de recontar de memória. Nesse contexto, os propósitos comunicativos

são explorados pela aluna por meio da produção de diferentes gêneros textuais, promovendo uma imersão nos elementos discursivos através.

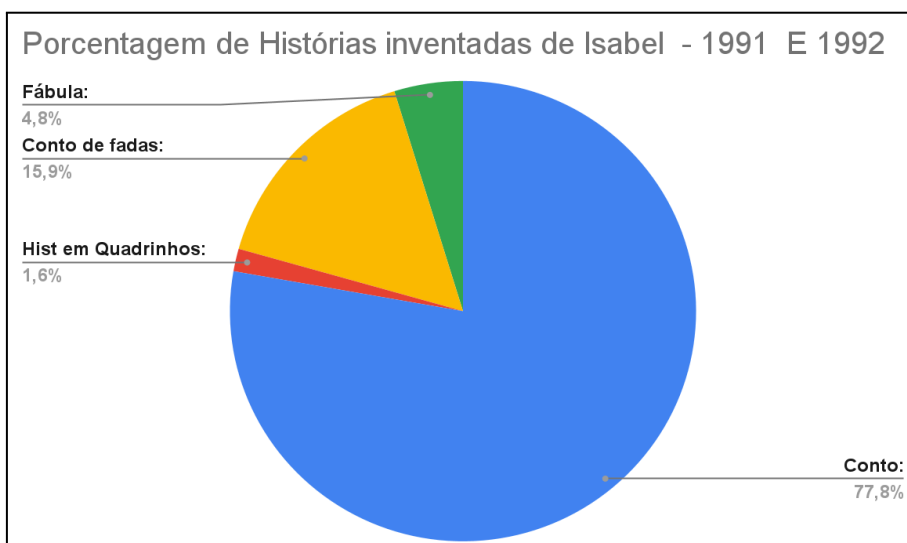
Assim, para uma melhor descrição das propostas de produção textual, elaboramos dois gráficos que organizam os textos produzidos pela aluna, divididos entre os gêneros textuais correspondentes às categorias de *Histórias Inventadas* e *Reescrita*. Os gráficos abaixo indicam uma diversidade de gêneros textuais nas atividades de reescrita, com destaque para a reescrita de histórias infantis e contos de fadas.

Gráfico 01 - Quantitativo de manuscritos produzidos por ano em relação às alunas

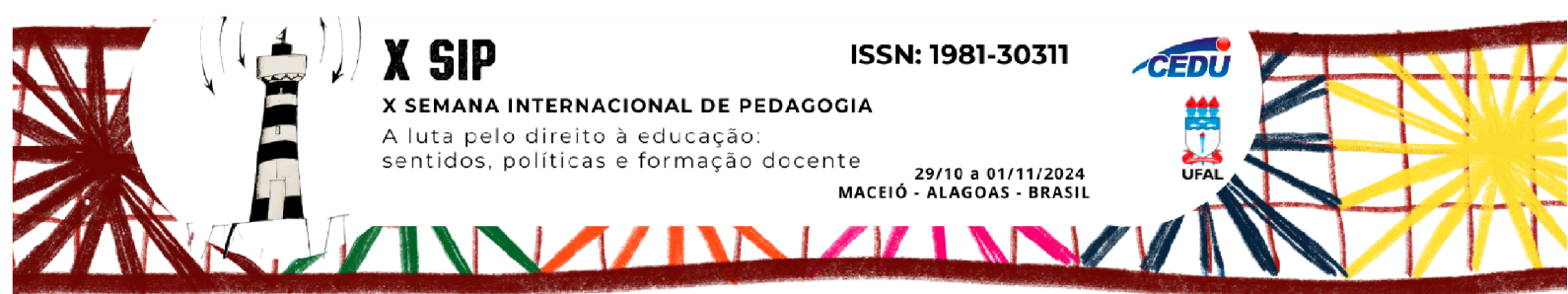


Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Gráfico 02 - Porcentagem de Histórias Inventadas



Fonte: Elaborado pelos autores (2024)



Com o intuito de estabelecer correlações com o documento curricular oficial do Brasil vigente entre 1997 e 2018, os resultados deste estudo evidenciam como as práticas textuais da turma se configuram através das situações recorrentes de escrita.

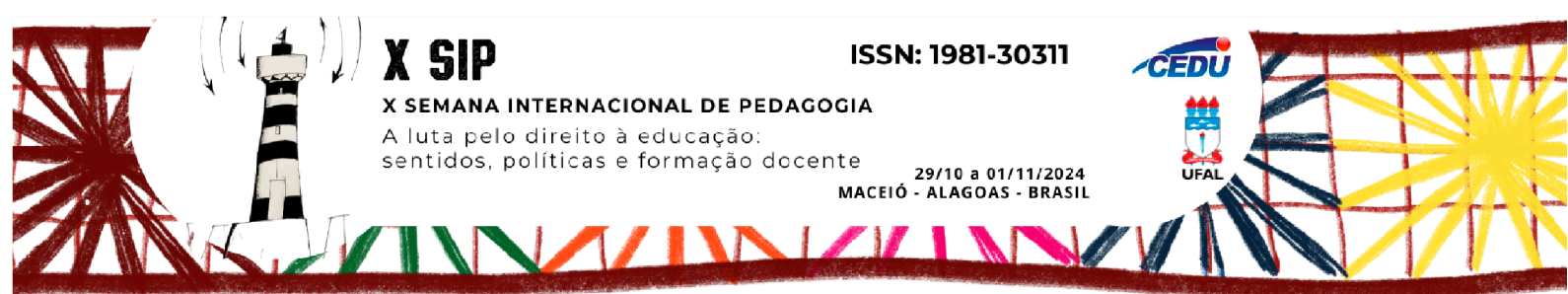
Assim, ao posicionar a criança como autora de suas próprias histórias, possibilita-se um estreitamento entre as narrativas ouvidas e aquelas que ela deseja contar. Entretanto, ao comparar com os PCNs (BRASIL, 1997), não há menção, no documento, a uma prática de escrita livre, ainda que o documento sugira que os alunos aprendam a produzir seus textos de maneira ampla, com um maior foco na diversidade de gêneros. Apesar dessa divergência, as práticas de produção apresentada nesse estudo coincidem com os princípios dispostos no documento curricular ao buscarem imergir os alunos em práticas de escrita que priorizem o conhecimento das possibilidades discursivas presentes na língua escrita.

“É necessário, portanto, ensinar os alunos a lidar tanto com a escrita da linguagem - os aspectos notacionais relacionados ao sistema alfabético e às restrições ortográficas - como com a linguagem escrita - os aspectos discursivos relacionados à linguagem que se usa para escrever. Para tanto é preciso que, tão logo o aluno chegue à escola, seja solicitado a produzir seus próprios textos, mesmo que não saiba grafá-los, a escrever como lhe for possível, mesmo que não o faça convencionalmente.” (BRASIL, 1998 p. 48,49)

Esta relação, estabelecida entre as propostas de produção textual de *Histórias Inventadas e Reescrita*, estabelece conexões com o documento curricular, e reflete as influências literárias precedentes à sua formulação, assim como o impacto das práticas extuais na instituição.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar a práxis da Escola da Vila, é necessário compreender que se trata de uma instituição privada voltada à classe média de São Paulo. Suas condições de desenvolvimento e da prática educacional diferem significativamente das demais instituições de ensino do país à época. Ainda assim, mediante o ideal construtivista, a instituição elaborou sua metodologia antecipando diversas



propostas que viriam a ser formalizadas nos PCN, evidenciando a relevância das discussões teóricas sobre o trabalho docente.

Embora a articulação entre as atividades de produção textual e os princípios dos PCN seja evidente, é importante ressaltar que a escola desenvolveu suas práticas de modo independente a elaboração do documento, já que as atividades elaboradas antecedem sua elaboração. Os resultados demonstram que as atividades promovem articulação de diversos recursos linguísticos, especialmente a habilidade de: "[...] responder a diferentes propósitos comunicativos e expressivos, e considerar as diferentes condições de produção do discurso." (BRASIL, 1997, p. 32). Conclui-se, que os propósitos comunicativos foram atendidos por meio da elaboração de variados gêneros textuais, proporcionando à aluna uma imersão nos elementos discursivos em diferentes situações em que os estudantes façam uso da língua escrita.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC, 1998.

CALIL, E. **Autoria: a criança e a escrita de histórias inventadas**. Maceió: Ed. da Universidade Federal de Alagoas, 1998.

CAVALCANTI, Z.. **Alfabetizando**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

DEHEINZELIN M. **Construtivismo: a poética das transformações**. Ática. São Paulo. 1996.

FERREIRO, E.. **Alfabetização em processo**. São Paulo: Cortez, 1996.

TEBEROSKY, A. **Aprendendo a escrever**. São Paulo: Ática, 1994.